



# O Encontro

*Bhagavan Sri Ramana Maharshi*

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista - Distribuição gratuita

Jayanti 2013

## Agenda

Nasceu Ele sob favorável auspício, à uma hora da manhã de 30 de dezembro de 1879, dia do Arudra Darshan, no exato momento em que a imagem de Shiva-Nataraja era reconduzida ao templo, após a procissão.

Mas, se alguma profecia envolvia aquela criança pelo fato de ter nascido em data e horário auspiciosos, os primeiros anos de Venkataraman pareciam desmentí-la. Ele não era melhor nem pior que qualquer outro rapaz da cidade, praticando as mesmas travessuras. E, embora não fosse muito dedicado aos estudos, tinha tão boa memória que, uma vez ouvida qualquer lição, imediatamente podia repeti-la.

Mas... quem poderia saber que aquela criança, aparentemente comum, viria a ser Aquele que realizaria uma antiga "maldição"? Contava-se que, certa vez, um asceta havia se dirigido a um parente de Venkataraman e não fora recebido com o devido respeito, e nem sequer recebera



uma refeição. Este asceta, então, ao deixar a casa, lançou sobre a família a maldição de que um dos seus membros haveria de tornar-se asceta e mendigo. Terá sido isso maldição ou benção? A verdade é que, a cada geração, um dos membros da família acabava se tornando um asceta.

Venkataraman não parecia propenso a uma vida de renúncias. Porém, já dizem os Upanishads que "é preciso nascer de novo".

E esse renascimento ocorreu a Venkataraman quando Ele tinha apenas 17 anos, e passando pela experiência de morte, alcançou a iluminação. Assim como Ele realizou o Ser Puro sem esforço aparente, também encontrou em Si mesmo a Perfeição, que passou a ensinar, como um legado de Força e Amor, a quantos tiveram a ventura de Dele se aproximar.

Do livro de Narasimha Swami, Vida e Ensinamentos de Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

# O nascimento de Venkataraman

# O Arudra Darshan

Por Lêda Maria Fraga



O Arudra Darshan, a bênção da visão de Shiva, é celebrado em uma data móvel no mês tâmil de Margazhi (período entre dezembro e janeiro no calendário Gregoriano), que é determinada pelo posicionamento da

estrela Ardra ou Arudra e pela lua cheia.

O festival coincide com a noite mais longa do ano, a partir da qual os dias passam a ter uma duração maior do que as noites. Assim, o Arudra Darshan celebra a vitória da Luz sobre as trevas, a hora da elevação espiritual, quando a luz do Ser "amanhece" sobre a alma. Neste dia, reverencia-se Shiva

na forma de Nataraja, que é considerada a divindade mais potente do hinduísmo. Shiva-Nataraja representa a Dança Cósmica da criação e da destruição.

Que dia auspicioso para o nascimento do nosso Mestre, Aquele que nos guia no caminho da autoinvestigação e que nos levará a destruir o ego, e renascer para a Luz. ☉

 Devotos do Mestre 

# Bhagavan, o grande maestro

Por Lêda Maria Fraga

Um amigo havia emprestado um livro a Luiz de Gonzaga Augusto Martins e feito a ele um pedido: "Veja se consegue compreender este Mestre?". Era o livro Dias de Grande Paz, de Mouni Sadhu, sobre a vida e os ensinamentos do Maharshi. Luiz ficou profundamente impressionado com a leitura, a ponto de afirmar: "A influência na minha vida foi total".

Um dia, quando lia Dias de Grande Paz no bonde, a caminho do trabalho, uma senhora, veio a ele e se apresentou dizendo: "Meu nome é Leonides Doblin, e este livro que o senhor lê foi traduzido por mim". Coincidência? Não. Ação direta de Ramana, o Sat Guru.

Leonides o convidou, então, para participar do Grupo Arunachala, que se reunia regularmente para estudar e traduzir os textos sobre os ensinamentos do Mestre. Ele imediatamente aceitou. "Eram em torno de oito pessoas e nos reuníamos na casa de uma das senhoras do grupo, em Botafogo, das 17h às 18h30, e depois tomávamos um lanche juntos."

Luiz relata vários acontecimentos emocionantes que vinham, pela graça de Ramana, abençoar os devotos do Grupo Arunachala.

"Eu trabalhava na academia do professor Hermógenes, que naquela época ia uma vez por ano à Índia visitar seu Mestre, Sai Baba. Uma vez, lhe disse que gostaria muito de ir à Índia, até a montanha sagrada Arunachala, moradia do Maharshi enquanto esteve no corpo físico. Hermógenes incentivou-me e disse que poderia arranjar a viagem. Fiquei exultante! No entanto, bem próximo à data da partida, o professor Hermógenes me informou que outra pessoa, devota do Sai Baba, iria no meu lugar. Fiquei tão triste e desolado que fui para casa e me sentei diante do retrato do Mestre por um longo tempo. Acabei dormindo e sonhei que caminhava por uma trilha de terra, quando avistei Bhagavan e um grupo de devotos vindo em minha direção. Expliquei, então, ao Maharshi como estava desolado por não poder ir até Ele em Arunachala, e Bhagavan aplacou minha tristeza dizendo: 'Se

você me tem em seu coração por que quer me visitar!'"

Este é o Mestre que muda a vida de seus devotos definitivamente e os ampara carinhosamente.

Com o passar do tempo, Daura Silva França se uniu ao Grupo Arunachala e as reuniões passaram a ser realizadas em sua casa, por um período de três anos. Ao final destes três anos, a Daura começou a buscar um local para as reuniões de uma recém criada A Luz no Caminho - Associação Espiritualista. Nesta época, Luiz de Gonzaga era o diretor espiritual da Associação Espírita Francisco de Paula e foi, então, por seu intermédio, que a A Luz no Caminho passou a ter suas reuniões públicas na sede daquela associação. A Luz no Caminho realizou suas reuniões na Associação Espírita Francisco de Paula por seis anos até que o templo fosse finalmente adquirido.

Que grande maestro o nosso Guru,orquestrando a vida e os caminhos dos Seus devotos. ☉

# A Mãe

“Aquilo que está destinado a acontecer, acontecerá, não importa o que façamos para impedi-lo.” — Palavras de Bhagavan num bilhete à sua mãe.

Na sua primeira visita a Tiruvannamalai, em dezembro de 1898, a Mãe tinha ido buscar seu filho; em sua última peregrinação à Colina do Farol Sagrado, em abril de 1917, a Mãe tinha ido para entregar-se ao Sábio. Neste espaço de tempo, havia se operado nela uma grande transformação: havia compreendido, afinal, que Ele já não era mais só seu filho e sim o Pai de todos.

Por puro amor Bhagavan deu-lhe um tratamento dos mais severos. Frequentemente a ignorava, deixava de responder quando ela falava, mas tudo isto era feito para abater o sentimento de superioridade que ela sentia, a princípio, por ser a “mãe” do swamy. Assim, gradualmente, a compreensão foi se desenvolvendo nela e até mesmo a demasiada vinculação à ortodoxia foi aos poucos desaparecendo.

Com isso, tornou-se cada vez mais introspectiva, e sua mente gradualmente se purificava, em direção aos degraus da perfeição. Tudo o que Bhagavan dizia ou fazia tinha por finalidade torná-la devotada e pura em pensamentos, palavras e atos. Essa era a poderosa obra que Ele tinha a realizar. Ela começou a perceber que a atenção do Sábio com relação a outros era igual à que lhe dispensava e isto, a princípio, a magoava mas, aos poucos, foi entendendo que, se ao servir aos outros ela não fazia distinções, servindo a todos com o mesmo amor e a mesma consideração, por que deveria o Sábio fazer distinção entre ela e os demais devotos?

Aos poucos, ela foi gozando da Felicidade que é a nossa verdadeira natureza e que está além da mente. Sentia o Ser e percebia que só Aquilo era Real.

Pouco depois que a mãe e o irmão mais novo vieram morar com Ele, Sri Bhagavan mudou-se da caverna Virupaksha para o Skandashram, pouco mais acima na montanha. Era uma gruta bem mais espaçosa, onde a Mãe podia preparar as refeições, tendo início, assim, uma nova época na vida do ashram.

Entretanto, a cada ano aumentava o número de

visitantes e ela continuava a servi-los com o mesmo zelo até ficar doente, em 1920. Teve todas as atenções que se podiam dar ao corpo físico, mas em maio de 1922, com o Sábio ao seu lado, ela deixou o corpo físico. Bhagavan, à sua cabeceira, colocou sua mão direita sobre o coração de Sua mãe e a esquerda sobre a frente, assim permanecendo até que Sua mãe alcançasse o Mahasamadhi, em Perfeita Paz.

Ele sabia perfeitamente que ela havia alcançado a suprema renúncia — a renúncia do ego e, com isso, não havia necessidade de ritos purificadores.

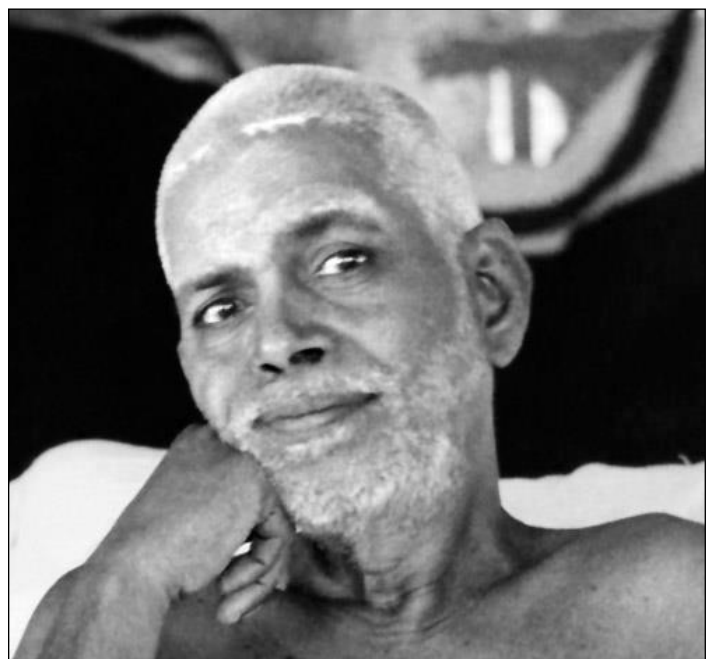
O corpo da mãe foi enterrado no sopé do Monte. Foi construído um túmulo de alvenaria e um “Lingam” trazido de Benares foi colocado sobre o túmulo.

Assim como a chegada da Mãe havia marcado uma época na vida do ashram, o mesmo aconteceu com sua partida. Ao invés de ser contido, o desenvolvimento aumentou.

Sri Bhagavan permaneceu em Skandashram, mas descia quase todos os dias até o túmulo. Certo dia, quase meio ano mais tarde, Ele saiu e sentindo um poderoso impulso, desceu até o túmulo, e ali permaneceu. Não voltando, Seus devotos O seguiram, dando origem ao ashram atual.

“Não foi por vontade própria que me transferi de Skandashram”, disse Bhagavan posteriormente. “Algo me trouxe até aqui e obedeci. Não foi decisão minha, mas vontade de Deus”. ☉

Do livro Ramana Amor Supremo, compilado por Vera Carolina Ramalho de Mello.





# Casa de Ramana, a casa de Alice

Por Vera Lúcia Simões Faria

Alice Torquato completou 87 anos no dia 18 de dezembro e a data foi bastante comemorada. Ela nasceu no Espírito Santo, nunca se casou e não teve filhos.

Ainda tem parentes em seu estado natal, mas perdeu totalmente o contato com eles. Às vezes sente saudades dos irmãos mas, segundo ela, "isto passa logo".

Ela chegou à Casa de Ramana em março de 2007, vinda de uma clínica que não podia mais acolhê-la.

O temperamento forte talvez revele o traço da cantora de voz firme e timbre agradável, que adora cantar músicas românticas. Alice alegra as reuniões da Casa de Ramana com sua música. 🎵



## Natal na Casa de Ramana

Por Vera Lúcia Simões Faria

O Natal na Casa de Ramana chegou com muitas festas. E ainda tivemos nosso concorrido bazar.

No dia 8 de dezembro, no Grajaú Tennis Club, tivemos a confraternização com as nossas anciãs externas e seus familiares. O momento mais esperado foi a chegada do Papai Noel, com presentes para as crianças e para as vovós.

No dia 14 de dezembro, houve a comemoração oferecida às anciãs internas e aos funcionários e colaboradores da Casa. O Papai Noel também chegou distribuindo presentes. Tivemos ainda o grupo musical "Cantareiros" que abrilhantou nossa festa com Cânticos Natalinos.

Obrigada a todos os que colaboraram com A Luz no Caminho - Associação Espiritualista na manutenção desta obra de amor que recebe o nome do nosso amado mestre - a Casa de Ramana. 🎵



A Luz no Caminho - Associação Espiritualista | Rua Maxwell, 145 - Vila Isabel - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20541-100 | (21) 2208 5196 | Horário de funcionamento (inclusive dias santos e feriados): segundas e quartas, das 14h30 às 20h30 - terças e quintas, das 14h30 às 21h00 - sábados, das 14h00 às 20h00 | Mais informações no site: [www.aluznocaminho.org.br](http://www.aluznocaminho.org.br) | Notícias da Casa: [www.casaderamana.blogspot.com](http://www.casaderamana.blogspot.com)